



PLANTAS MEDICINAIS NA ESCOLA: Produção de Pomadas Naturais e Direitos Humanos

Micaela Ferreira Viana¹

Liara Pinto Batista²

Yasmin Eduarda Ribeiro David³

Roberta Milena Pereira Poltronieri⁴

Joana Agostini⁵

Odilene de Vargas Kramer⁶

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

1. Introdução:

O presente trabalho teve como objetivo estudar as plantas medicinais e a produção de pomadas feitas com elas. Também teve como meta, responder como a produção de pomadas feitas a partir de plantas medicinais pode contribuir para ampliar o acesso à saúde, preservar saberes tradicionais e promover os direitos humanos na comunidade escolar? Essa ideia surgiu durante estudos sobre hortaliças nas aulas de Biologia do 2º ano do Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral, onde houve o interesse em aprofundar o tema das plantas medicinais.

¹ Mestra em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade- UNIJUI. Docente da Rede Estadual na EEEM Emil Glitz. E-mail: micaela.viana@sou.unijui.edu.br

² Estudante do 2º ano do Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral na EEEM Emil Glitz. E-mail: liara-6747245@estudante.rs.gov.br

³ Estudante do 2º ano do Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral na EEEM Emil Glitz. E-mail: yasmin-5778921@estudante.rs.gov.br

⁴ Docente da Rede Estadual na EEEM Emil Glitz. E-mail: roberta-poltronieri@educar.rs.gov.br

⁵ Docente da Rede Estadual na EEEM Emil Glitz. E-mail: joana-agostini@educar.rs.gov.br

⁶ Docente da Rede Estadual na EEEM Emil Glitz. E-mail: odilene-dvkramer@educar.rs.gov.br



As plantas medicinais são utilizadas há séculos por suas propriedades curativas e terapêuticas, sendo a base para a fabricação de pomadas e remédios caseiros que atravessam gerações. As pomadas feitas a partir dessas plantas ganham valor por serem naturais, acessíveis e eficazes, além de preservarem o conhecimento tradicional e cultural das comunidades. Além de resgatar saberes antigos, este trabalho também contribui para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) números 3- Saúde e bem-estar, 11- cidades e comunidades sustentáveis e 12- consumo e produção responsáveis.

2. Procedimentos Metodológico:

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre plantas medicinais tradicionalmente utilizadas na produção de pomadas naturais como a babosa, camomila e margarida. Para a parte prática foram adquiridos exemplares dessas espécies com fornecedores locais da cidade de Ijuí, RS. O preparo das plantas e dos demais ingredientes ocorreu em ambiente escolar, respeitando procedimentos básicos de higienização e manipulação segura.

A produção das pomadas foi conduzida pelos estudantes com orientação da professora orientadora da Formação Inicial e Continuada (FIC) de Marketing e Administração, Roberta Poltronieri. Foram utilizados ingredientes naturais como manteiga, vaselina, banha de porco, óleo de coco e cera de abelha, aquecidos em banho-maria até a fusão e homogeneização. O produto final foi acondicionado em potes previamente esterilizados. Após a produção, os estudantes realizaram observações iniciais sobre textura, cheiro, consistência no intuito de compreender o uso tradicional das pomadas e discutir seus efeitos, sem caráter clínico ou medicamentoso. A partir da experiência, foi sugerido a implantação de um novo canteiro de ervas medicinais na horta escolar, como forma de garantir a continuidade do projeto, promover maior autonomia na produção e fortalecer práticas sustentáveis no ambiente educacional.

3. Resultados e Discussões



De acordo com o Greenpeace (2025), a medicina indígena tem suas origens ligadas às raízes culturais de cada um dos povos, sendo influenciada pela relação que os indígenas mantêm com o meio ambiente. Esse sistema de saúde está integrado aos rituais e ao seu conhecimento ancestral, assim sendo moldado ao longo de milênios e diversas gerações, onde foi consolidado gradualmente. Plantas medicinais são espécies vegetais com propriedades curativas para diferentes problemas de saúde e podem ser utilizadas na produção de chás, pomadas, xaropes, entre outros.

Os dados obtidos sobre as espécies de plantas utilizadas na produção das pomadas podem ser consultados nos trabalhos de Farmácia Viva do CERPIS (2019), Fernandes (2020), Moraes *et al.* (2019) e Costa Marques *et al.* (2014).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018), o Sistema Único de Saúde (SUS) conta com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), sendo o uso de plantas medicinais uma das mais adotadas na Atenção Primária. Silva *et al.* (2018) destacam que pomadas e unguentos derivados de plantas medicinais apresentam eficácia para tratamentos tópicos, como alívio de dores musculares e inflamações. O acesso a plantas medicinais no Brasil está vinculado à promoção da saúde e bem-estar da população, com base na Constituição Federal, nas políticas públicas e no direito humano à saúde. A Constituição de 1988, no artigo 196, garante que a saúde é direito de todos e dever do Estado, considerando a saúde como um direito fundamental e universal.

Além disso, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi estabelecida para incorporar práticas como a fitoterapia, acupuntura e outras, incluindo as plantas medicinais, como parte da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Já a Portaria nº 971/2006 e a Lei nº 5991/1973 são marcos legais que autorizam e regulam o uso dessas plantas, favorecendo sua comercialização e aplicabilidade em tratamentos terapêuticos.

Para o preparo das pomadas, inicialmente adquirimos os ingredientes e utensílios necessários. Em banho-maria, derretemos o óleo de coco e a cera de abelha e, a partir disso, seguimos cada receita. A pomada de babosa foi feita com uma folha grande da planta, quatro colheres de banha de porco e cera de abelha.



Já a de camomila utilizou duas colheres de flores secas, quatro colheres de óleo de coco e uma colher de cera de abelha. Por fim, a pomada de margarida foi preparada com uma xícara de vaselina, três colheres da planta e cera de abelha.

Em todas as produções, os ingredientes foram misturados até atingir a consistência ideal. Esse método garante pomadas naturais, sem conservantes químicos, preservando as propriedades medicinais das plantas e reforçando o uso sustentável dos recursos naturais.

4. Conclusão

As plantas medicinais e as pomadas feitas com elas fazem parte de uma tradição importante que usa os recursos da natureza para cuidar da saúde. Essas práticas são simples, acessíveis e ajudam a manter viva a cultura popular, valorizando os conhecimentos antigos das comunidades. Nesse sentido, a produção de pomadas naturais dentro da escola amplia o acesso a alternativas de cuidados à saúde, incentiva hábitos saudáveis e mostra aos estudantes que existem outras formas de se cuidar utilizando os recursos naturais, o que torna essa instituição um local onde se formam pessoas mais conscientes e preparadas para cuidar do planeta.

Essa iniciativa também reforça o direito de todas as pessoas ao acesso ao conhecimento, à saúde e a um meio ambiente equilibrado, além de contribuir para a sustentabilidade. Esses temas são importantes para o futuro do planeta e estarão entre os assuntos discutidos na COP 30.

Sugerimos o cultivo de ervas medicinais, como as que utilizamos em nosso projeto na horta escolar. O cultivo dessas plantas garante autonomia na produção das pomadas, reduz custos, fortalece o aprendizado dos estudantes sobre saúde, meio ambiente e o uso consciente dos recursos naturais, além de promover a sustentabilidade na escola.

5. Referências

BRASIL. Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edu Capes – Portal de Objetos Educacionais Abertos*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.



BRASIL. Ministério da Saúde. *Práticas integrativas e complementares no SUS: plantas medicinais e fitoterapia*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plants_medicinais_fitoterapia.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

CHEROBIN, Fabiane; BUFFON, Marilene M.; CARVALHO, Denise S. de; RATTMANN, Yanna D. Acesso a plantas medicinais e o direito à saúde: constituição federal, políticas públicas e direito humano. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, [S.l.], v. 23, n. 2, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320306>. Acesso em: 10 jul. 2025.

COSTA MARQUES, Thiago Henrique *et al.* Estudos agrônômicos, genéticos, morfoanatômicos, fitoquímicos, toxicológicos e farmacológicos de *Bellis perennis* L. (Margarida). *Revista Cubana de Plantas Medicinales* [online], v. 19, n. 1, p. 85-100, 2014. ISSN 1028-4796. Disponível em: <https://revistas.sld.cu/plantamedica/article/view/13191>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FARMÁCIA VIVA DO CERPIS. *Sistema Único de Saúde – SUS*. Superintendência da Região de Saúde Norte / SES-DF, Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde, Núcleo de Farmácia de Manipulação em Planaltina, out. 2019.

GREENPEACE. Saúde que vem da floresta: o conhecimento dos povos indígenas. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/saude-que-vem-da-floresta-o-conhecimento-dos-povos-indigenas/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SCIELO. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, [S.l.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vYCdK9RncDCsynFSSdnZXBP/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SCRIBD. *Como preparar pomadas*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/169999241/Como-Preparar-Pomadas>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SILVA, José A. da; COSTA, Ana P. da; PEREIRA, Francisco R. Pomadas antigas com uso de plantas medicinais: eficácia e aplicação na medicina tradicional. *Revista Brasileira de Fitoterapia*, v. 6, n. 2, p. 105-112, 2018.

TUA SAÚDE. *Como fazer pomada de babosa*. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/como-fazer-pomada/>. Acesso em: 3 jul. 2025.